

SENADOR JARBAS PASSARINHO (PDS/PA), ESPECIAL PARA O JT.

Como finalistas, no 2º turno das eleições para a Presidência da República, concorrem o dr. Collor e o deputado Lula. Os que não votamos em nenhum deles somos milhões de eleitores. É para esse enorme contingente que se voltam os catequistas, a tentar persuadir-nos em nome da direita ou da esquerda. A nossa abissal ignorância das ideologias políticas modernas refugia-se no futebol. Nossos políticos são rotulados de esquerda, direita, centro, centro-esquerda e centro-direita. O que é isso, só alguns iniciados sabem. O diabo é que há direitistas, assumidos ou não, que ainda dividem a fauna humana entre comunistas e anticomunistas. E só. Do mesmo modo, há marxistas que nunca leram Marx, e por isso mesmo se mantêm fiéis ao marxismo, do mesmo modo que Monsieur Jourdan fazia prosa, sem o saber.

Rotulados de esquerda tivemos, no 1º turno, o PC pró-soviético, epígono de Gorbachov, que é, para o outro PC, um "reles" traidor; o PT, dividido internamente em 13 facções desde os cristãos que puseram no altar, junto à figura dulçurosa de Jesus e a caranca barbuda de Marx, até os que sonham repetir os "cem dias que abalaram o mundo", proeza da Revolução bolchevista; o Partido socialista, um grupo de simpáticos rapazes, fabianos de preferência, que não fazem mal a ninguém; o PSDB, que prega a equidistância entre capitalistas e comunistas; e, finalmente o PDT, que tem no ex-cavaleiro da Esperança o seu mais forte tempero esquerdista, pois se depender das idéias do engenheiro Brizola, que com algum esforço possamos captar, o PDT disputa com o PSDB o estandarte reformista da social-democracia europeia, excluído Portugal. Todos, menos o PSDB, se dizem socialistas, cada um a seu modo. É o caso de repetir com Bobbio: "**Quale socialismo?**".

No afã de identificar-se com o centro-esquerda, o dr. Collor, através de prepostos, volta-se contra o que chama de "direita notória", na qual identifica o deputado Delfim Neto, os dois Robertos (o Campos e o Cardoso Al-

ves), o hoje boquirroto dr. Armando Falcão e este pobre articulista, que também já foi supsteitado por outros tolos como "um esquerdista infiltrado na Revolução de 64". O dr. Caiado deve estar morrendo de inveja de mim. Pena que o deputado José Genoíno me classifique na "direita lúcida" e eu, a ele, na "esquerda civilizada". Ou vice-versa.

O deputado Lula, agora, amacia a voz que, antes, zangada, dizia que o dr. Brizola pisaria até no pescoço da própria mãe, para fazer-se presidente. Convida-o para subirem juntos ao palanque em nome da "esquerda unida". Bom filho, o engenheiro deve ter dificuldades para aceitar o apelo, até porque teria de partilhar o palanque com o dr. Bisol, que impõe uma condição: a retratação prévia do seu acusador de negociatas com o Banco do Brasil. Nesta altura, os militantes petistas vocacionados para o terrorismo, de que foi vítima a atriz Marília Pêra, devem ter recebido ordem de voltar ao teatro, mas para aplaudir-lhe freneticamente, como aclamam os oradores do Partido nos comícios.

O objetivo mais cobiçado, agora, são os "tucanos". Afinal, 8 milhões de votos podem converter esquerda e direita ao centro. A batalha por essa herança vai provocar afaços e juras sorridentes de amor. Como disse, porém, o sr. Fidel Castro, entrevistado pelo PDT-light D'Ávila, não se pode confiar em eleições, porque elas dependem do efeito sedutor do melhor sorriso...

Procuro a diferença que leve ao antagonismo. Folheio **O Estado de S. Paulo** de domingo 19, na seção de economia. Detenho-me no placar engenhoso, que põe, *vis-à-vis*, os programas de um e de outro dos finalistas. O que encontro é surpreendente semelhança. Ambos têm horror ao FMI; são favoráveis ao congelamento (pobre de nós, lá vêm o famigerado ágio e as filas); pregam o aumento dos impostos (desgraçados dos assalariados); concordam com a demissão de parte do funcionalismo (o dr. Sarney vai rir-se); aceitam com a moratória (o dr. Sarney vai gargalhar, gostosamente plagiado); e se dispõem a cortar

subsídios e incentivos (já estou vendo as bancadas do Nordeste, Norte e Centro-Oeste delirando de alegria). As poucas diferenças quase que se esgotam na estatização dos bancos, que Lula quer fazer e Collor recusa fazê-lo.

As Igrejas, ah!, essas são objeto da mais devotada atenção dos candidatos. O dr. Collor fez-se fotografar, ajoelhado, contrito ao participar da Santa Missa. O deputado Lula talvez nem precise de tal prova. Dom Mauro Moreli, que é apenas a ponta do iceberg, responde por ele. Ademais, o PT nasceu nas fábricas, consolidou-se nas sacristias, exteiras das naveas para a cidade e o campo, onde as Comunidades Eclesiais de Base, para desgraça do engenheiro Brizola, funcionaram com muito mais eficiência política do que os melhores diretórios dos partidos. Aliás, o dr. Brizola se queixa amargamente dos padres e bispos, que aqueles subordinam-se a estes, exceção para o bispo de Olinde e Recife. Note-se que o dr. Brizola, revelando destemor e temeridade, afirma ser a Igreja o mais poderoso partido que se lhe opõe, e por isso aceita a luta. Haja temeridade nisso! Bom é que se faça lembrado de que levanta um terrível desafio. São dois mil anos, dr. Brizola, que vêm de Pedro ao atual bispo de Roma, que foi a magnífica inspiração que levou a Polônia, correndo todos os riscos, a derrubar o comunismo de um poder ditatorial velho de mais de quarenta anos.

Diferença clara, da natureza antagonica, descreveu-a anteontem o **New York Times** ao esclarecer os seus leitores que, no Brasil, a disputa eleitoral seria entre dois nordestinos; um, que vem de família de latifundiários, e o outro que surgiu da ponta oposta da linha. Um, esbelto e de porte atlético; o outro, atarracado e de cabeça chata. Assim os vê o grande jornal americano, que lhes faz os perfis. Fácil depreender que o Vietnã fez escola.

De mim, vejo um dr. Collor "quase socialista", repudiando energicamente o apoio oferecido pelos ministros do dr. Sarney. O outro, buscando os "tucanos" do discurso que recomenda o "choque capitalista". Isso é um dilema?